



Encontro anual do GRAM

Há mais vida além do trabalho



Clínica SAMS ISCTE
dirigida a universitários

9

6

Horácio Oliveira
"SBSI soube dar resposta
às situações"



Ligue Grátis

800 200 343

www.widex.pt

UMA PARCERIA QUE O VAI DEIXAR A OUVIR MELHOR.

3 VANTAGENS ÚNICAS WIDEX PARA O BENEFÍCIO SAMS:

1. Os melhores especialistas do país em reabilitação auditiva.
Aparelhos auditivos de alta definição WIDEX, com condições especiais.
2. Serviço com Certificação de Qualidade ISO 9001/2008*
Audiologistas licenciados e um serviço pós-venda único em 24 horas garantem que retirará o máximo de proveito do seu aparelho Auditivo WIDEX.
3. Melhoria da sua qualidade de vida.
Tome uma iniciativa pela sua audição e aproveite a sua vida.



WIDEX[®]
CENTROS AUDITIVOS

OFERTA DISPONÍVEL

no Centro Clínico Ambulatório do SAMS, Serviço de Audiofonia, Lisboa ou em qualquer CENTRO AUDITIVO WIDEX em todo o país. Saiba tudo sobre a sua audição em www.widex.pt



Amora | Angra do Heroísmo | Aveiro | Braga | Campo Maior | Cascais* | Castelo Branco* | Chaves | Coimbra* | Covilhã | Évora | Faial | Faro*
Funchal | Guarda | Ilha do Pico | Leiria* | Lisboa* | Ponta Delgada | Porto* | Portalegre | Setúbal* | Sines | Tavira | Viseu*

*(Centros Auditivos com actividade certificada.)



Rui Riso

Tanto sacrifício vão!

Os países modernos com economias sólidas têm classes médias fortes, integradas e que confiam no sistema político, nos partidos e nos políticos

A espaços ouvimos grandes preleções sobre a confiança dos cidadãos no sistema político, nos partidos e nos políticos. Próximo de momentos eleitorais mais do que noutras ocasiões; depois das eleições e se os resultados forem considerados não normais e a abstenção elevada lá vêm os politólogos ou simples analistas políticos (alguns já desempenharam lugares de destaque na política nacional) explicar porque existe esse desinteresse e falta de confiança.

A verdade é que não abona nem o sistema, nem os políticos, nem outros intervenientes na construção social a mudança constante de opinião consoante a cadeira em que se sentam.

Vem isto a propósito da evolução do pensamento de alguns políticos com responsabilidades no FMI e na Comissão Europeia, que de repente concluíram o que há muito já se tinha concluído: a austeridade não é solução.

Pior: esses neoliberais que pretendiam retirar Keynes da História lembraram-se mais uma vez da sua teoria económica, nomeadamente a respeito da necessidade de investimento público como alavanca do investimento privado e do crescimento económico.

Há muito que Lagarde afirmou publicamente que a austeridade não era a única solução; há muito que na Europa alguns Estados, embora não se tendo rebelado contra a Comissão Europeia, desrespeitaram as regras impostas, quer relativamente à fiscalidade — a Irlanda —, quer ao défice — a França. E mesmo a Alemanha, principal mentora e defensora da austeridade imposta aos outros, ultrapassou calmamente o limite de crescimento das exportações.

O caminho que nos impuseram, que nos fizeram cumprir escrupulosamente como alunos bem comportados, disciplinados de bibe branco atrás do austero professor, trouxe-nos até aqui: carga fiscal das mais altas da Europa, ordenado mínimo dos mais baixos da Europa, aumentado em €20,00 sob as críticas cerradas da Comissão, que diz ser um abuso, só faltando acusar de enriquecimento súbito os que por cá auferem o SMN e que passaram a ter mais vinte euros em cada mês.

Tendo sido assinalado no dia 17 de outubro o dia da erradicação da pobreza, constatamos que não há no OE uma medida sólida sobre isso, ainda que tenha passado de 18 para 25 a percentagem da população portuguesa em risco de pobreza.

Os países modernos com economias sólidas têm classes médias fortes, integradas e que confiam no sistema político, nos partidos e nos políticos.

Dizimar o sistema financeiro responsabilizando-o e aos seus trabalhadores pelos dislates de quem manda, criar um exército de desempregados cada vez maior, forçar a emigração de jovens qualificados que vão criar riqueza nos países que nos submetem a tão grandes provações e ouvir agora, dos que nos traçaram este destino, que andámos por maus caminhos e por isso levaremos muito mais tempo a chegar a bom porto...

Não havia necessidade, afinal? É isso?

E é isso que vai trazer de volta a massa cinzenta que emigrou? E é isso que vai recolocar as instituições a cumprirem o seu papel social? E é isso que vai trazer de volta a confiança no sistema que suporta a democracia em Portugal?

Tanto sacrifício vão!

Sindicais

- Febase critica mais rescisões no Barclays | 5
Banco Popular: trabalhadores cedidos mantêm direitos | 5

Entrevista: Horácio Oliveira

- "Este mandato foi verdadeiramente reformista" | 6
"A criação de um sindicato único pode vir a ser um grande reforço do movimento sindical" | 7

SAMS

- Clínica pioneira na Cidade Universitária | 9

Formação

- "Rentrée" em pleno | 10
Novas ações | 10
Cátia Gonçalves: "Cursos são bastante positivos" | 11

GRAM

- Encontro anual em Albufeira: A vida não é só trabalho | 12
Saber parar | 12
Visita à Quinta da Bacalhôa | 13
Façam favor de ser felizes | 14

Juventude

- Vamos ajudar quem precisa! | 15

Tempos livres

- IV Olimpíadas reúnem os melhores | 16
Pesca de Mar: Manuel Sousa mais forte nas Flores | 16
Ténis: Raquetes já aquecem | 17
Bowling: Torneio de Outono para abrir o apetite | 17
Futsal regressa em força | 18
Golfe: Apurados representantes açorianos | 19

Talento à prova | 20

Livro do mês

- Os banqueiros do nosso descontentamento | 21

Passatempo | 22

Ficha Técnica

Propriedade: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas - NIF 500 825 556

Correio eletrónico: direcao@sbsi.pt

Diretor: Rui Riso

Diretor-adjunto: Horácio Oliveira

Conselho editorial: Rui Riso, Horácio Oliveira,
Delmiro Carreira e Rui Santos Alves

Editor: Elsa Andrade

Redação e Produção:

Rua de São José, 131 - 1169-046 Lisboa

Tels.: 213 216 062/090 - Fax: 213 216 180

Correio eletrónico: obancario@sbsi.pt

Grafismo: Ricardo Nogueira

Pré-impressão e Impressão: Xis e érrre, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º - Dto. - 2810-237 Laranjeiro

Revisão: António Costa

Tiragem: 42.650 Exemplares (sendo 4.650 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 310954/10

Registado na ERC: n.º 109.009

A publicidade inserta em O Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes

Agradecimento ao SAMS

Venho por este meio expressar a minha profunda gratidão ao Dr. Aires Fernandes por tudo o que tem feito para debelar o mal que me apareceu. A sua competência e o humanismo são patentes. Ao SBSI e ao SAMS também os meus agradecimentos.

Fernando dos Reis Rodrigues — Sócio n.º 26837

Grande angular

Condições de trabalho

A mulher está empoleirada numa cadeira alta, que mais parece um banco de bar, atrás de um balcão diminuto. Veste um fato preto, sóbrio e elegante, e sorri enquanto atende os clientes que vão entrando e que não têm sequer espaço para pousar a pasta ou o saco de mão em cima do exíguo pedaço de vidro que faz as vezes de balcão. Os homens pousam a pasta no chão, penduram o guarda-chuva no pescoço, dobram o impermeável no braço e apertam o computador entre as pernas. As mulheres hesitam mas ficam com tudo nos braços, casaco, guarda-chuva, mala, saco do computador, mochila, sacos de compras, lancheira.

A cena passa-se numa dependência da CGD, mas podia ser noutra banco porque são todos iguais. Tudo parece ter sido estudado para colocar o cliente numa situação de incomodidade e precariedade, para o obrigar a despachar-se rapidamente e não ocupar o tempo precioso da funcionária que atende. É a mesma função da música aos berros nos fast food. O objectivo é afugentar rapidamente o cliente para acelerar a rotação e poder reduzir o número de trabalhadores ao mínimo.

O minibalção à entrada, em vez de uma secretária com uma rececionista, foi invenção de um génio da produtividade. A funcionária ocupa assim apenas meio metro quadrado, em vez dos três metros que ocuparia se tivesse um posto de trabalho confortável. É só poupança. O génio da produtividade esfrega as mãos de contente. Subliminarmente, o desconforto do trabalhador também lhe transmite a mensagem de que a sua situação profissional é, como a sua posição física, instável, e que a sua pessoa é, como o espaço que lhe concedem, insignificante.

Penso em quanto tempo aguentaria eu a trabalhar neste posto, naquela exposição total, frente à porta, naquele desamparo, empoleirado naquele inóspito minibalção de vidro. Não há o mínimo espaço pessoal, não há nada pessoal naquele espaço nem pode haver, por imperativo físico. (...) E o local de trabalho é apenas mais uma peça da máquina que se quer oleada e estéril, um local onde encaixa outra peça chamada "o colaborador". E encaixa à justa.

Na dependência do BCP onde entro a seguir também há um minibalção à entrada. E, a poucos metros, há uma série de cubículos com separadores de vidro, com secretárias, mas todos tão impessoais como o balcão da entrada. Os cubículos proporcionam a mesma privacidade que uma camarata, mas o sigilo bancário é algo com que os bancos apenas se preocupam em relação aos grandes clientes e esses nunca se sentam nos cubículos de vidro. As secretárias estão desprovidas de qualquer toque pessoal para poderem ser usadas rotativamente por diferentes funcionários. É como o sistema de "cama quente" na Marinha. Três marinheiros a fazer turnos só precisam de uma cama. Nos barcos é por falta de espaço, aqui é para poupar dinheiro. Tudo foi pensado para deixar bem claro aos trabalhadores que não pertencem aqui e que nada do que aqui está lhes pertence. Para deixar claro que, quando se forem, outros, quaisquer outros, absolutamente igual a eles, os irão substituir, usando as mesmas secretárias, as mesmas cadeiras, as mesmas frases para garantir aos clientes que irão "propor-lhes a solução que melhor se adapta ao seu caso pessoal".

(...) O empobrecimento e o desemprego multiplicaram estas condições degradantes. Afinal, o desemprego é ainda pior. É assim que se desce o "custo unitário do trabalho". As empresas chamam-lhe "redução de custos", "rentabilização". Mas é só desumanidade.

José Vítor Malheiros



Febase critica mais rescisões no Barclays



Os Sindicatos da Febase manifestaram à administração do Barclays em Portugal a sua insatisfação face ao novo plano de rescisões no banco

Numa reunião realizada no final de setembro, a pedido da administração do Barclays, a Febase tomou conhecimento do novo plano de reestruturação do banco em Portugal, que prevê a redução de 60 a 70 balcões e a rescisão de contrato por mútuo acordo com 350 a 400 trabalhadores.

O plano será aberto a todos os trabalhadores, através de candidatura. O Barclays tem atualmente um quadro de 1.464 efetivos e um total de 147 balcões.

Os Sindicatos da Febase reafirmaram a posição defendida nas anteriores reestruturações, de que não aceitarão qualquer tipo de pressão sobre os trabalhadores.

Questionada pela Federação, a administração adiantou pretender ter o processo concluído até ao final do primeiro trimestre de 2015, admitindo uma interrupção durante o período natalício.

A Febase manifestou a sua crítica aos responsáveis do banco, considerando este comportamento inadmissível. A quando da implementação em Portugal, o Barclays recrutou tra-

balhadores de outras instituições com a promessa de um bom futuro profissional e agora descarta-os como se fossem um simples bem material, comprometendo seriamente a sua vida pessoal e familiar.

A Febase lamenta esta atitude do Barclays, que desde 2011 apresenta sucessivos planos de rescisão de contratos de trabalho, sempre com a promessa de que é o último — mas, algum tempo depois, surge mais um.

A Federação espera que de uma vez por todas o banco defina a sua política para a Europa, de forma a tranquilizar os trabalhadores quanto ao seu futuro.

Acompanhar trabalhadores

Neste novo plano de reestruturação, e ao contrário do que sucedeu nos anteriores, o processo será debatido entre o banco e a recém-criada Comissão Nacional de Trabalhadores, estrutura a quem, nos termos da lei, compete a intervenção.

No entanto, a administração do Barclays comprometeu-se a manter os Sindicatos informados sobre o decorrer do processo.

Embora caiba à Comissão Nacional de Trabalhadores a instrução ativa e direta do plano de rescisões, a Febase vai acompanhar atentamente o seu desenvolvimento, e sempre que surjam novos elementos informará de imediato os seus associados.

Os Sindicatos da Febase reafirmam a sua total disponibilidade para acompanharem os sócios, que devem, sempre que necessitem, dirigir-se aos respetivos serviços jurídicos. ■



Banco Popular: trabalhadores cedidos mantêm direitos

Os trabalhadores do Banco Popular que venham a ser transferidos para uma empresa da área do imobiliário que a instituição vai criar manterão todos os direitos contratuais

O SBSI foi informado pelo presidente do Banco Popular, em reunião efetuada dia 3 de outubro, que a instituição vai criar uma empresa na área do imobiliário, para a qual transitarão os trabalhadores que neste momento estão afetos a essa atividade.

O regime a utilizar será a cedência ocasional de trabalhadores, que determina e garan-

te a manutenção de todos os direitos contratuais atuais e futuros.

O SBSI lembra aos seus associados que os serviços jurídicos do Sindicato estão à sua disposição para o esclarecimento de todas as dúvidas resultantes deste processo e que deverão abster-se de assinar qualquer documento antes de se considerarem devidamente elucidados. ■



"O SBSI será talvez, a nível nacional, o sindicato que terá dado maior expressão aos diversos polos de atração sindical"

através de diretores com ligação direta aos diversos secretariados regionais e de empresa. Mantivemos, também, sempre que houve oportunidade, reuniões com a estrutura, fora das previstas estatutariamente.

P – A UNI tem dedicado uma atenção especial à organização dos sindicatos. O SBSI seguiu essas indicações na tentativa de reorganização?

R – O SBSI, enquanto filiado na UNI, tem presente as suas orientações e acho até que vai além delas, no sentido democrático do termo, no que respeita à participação interna.

Enquanto maior sindicato português e designadamente o maior da Febase – que é uma das maiores federações a nível europeu –, temos sempre em atenção as novas realidades sindicais na Europa e no mundo. Não tenho dúvidas em afirmar que o SBSI será talvez, a nível nacional, o sindicato que terá dado maior expressão aos diversos polos de atração sindical. Não é por acaso que tem várias Regionais e representação sindical nas instituições de crédito.

"Este mandato foi verdadeiramente reformista"

Assumindo que este tem sido talvez o mandato mais difícil das últimas décadas devido aos inúmeros problemas no setor, o vice-presidente da Direção considera que o SBSI soube ultrapassar a atuação sindical tradicional e dar resposta às situações.

E a estrutura interna esteve à altura dos acontecimentos, defende

O Bancário – O Pelouro da Estrutura Sindical é recente. Que necessidade foi sentida na organização interna para a sua criação?

Horácio Oliveira – A pretensão da Direção foi harmonizar a estrutura sindical do SBSI e tentar que ela tivesse um desenvolvimento uniforme. Admito que esse objetivo não foi totalmente conseguido, pois a Direção teve muitos assuntos urgentes que exigiram a sua atenção e acompanhamento ao longo deste mandato e esta questão ficou um pouco à margem. Mas não foi de todo abandonada.

P – Ainda assim, o que foi feito?

R – Houve a preocupação de um acompanhamento permanente da estrutura, designadamente

Romper com a tradição

P – Como é que a estrutura tem tentado responder à crise da banca?

R – O SBSI é um sindicato moderno e de mentes modernas, e isso tem ajudado bastante neste mandato. Esta Direção atravessou talvez o período mais difícil das últimas décadas, porque se viu confrontada com uma panóplia de problemas impostos pelo exterior: foi a crise internacional, a transferência dos fundos de pensões (obrigando a negociações duras com o Governo e com as IC), a permanente diminuição do número de bancários no ativo, quer por força de acordos de diversa índole com os trabalhadores, quer por imposição do mercado ou

da situação dos bancos. Os problemas acrescidos na banca têm imposto uma intervenção que não nos passaria pela cabeça no início do mandato. Mas estamos aqui, firmes e de cabeça levantada, sendo nosso propósito ter sempre presente os direitos e interesses dos trabalhadores, independentemente das conclusões a que se chegue num ou noutro processo.

P – Os problemas surgidos exigiram rever a forma tradicional de fazer sindicalismo? As respostas habituais não foram possíveis em alguns casos, como no BCP.

R – É verdade. Tivemos de nos confrontar com esse tradicionalismo, que já não é usual na Europa moderna. Qualquer sindicalista tem como objetivo fundamental a defesa de quem representa, mas é necessário ter em conta qual a melhor forma de fazê-lo.

Há quem opte por manifestações, por não chegar a consenso nem assinar acordos de con-

"O SBSI, a Febase e a UGT estarão disponíveis para mais uma vez estarem na linha da frente na defesa dos direitos dos colegas [do Novo Banco] e dos seus postos de trabalho"

certação social. Nós sempre defendemos o sindicalismo de preposição protagonizado pela UGT – não é por acaso que somos o maior sindicato da central e temos um papel preponderante na sua atividade. O sindicalismo já não é tão só a defesa dos direitos profissionais dos trabalhadores, é também, e concomitantemente, a defesa dos seus direitos sociais, de lazer, de família, etc.

Do BCP ao BES

P – Como é que essa estratégia foi aplicada no BCP?

R – Seremos confrontados com o processo Millennium bcp, que é verdadeiramente antagónico ao que o sindicalismo nos emprestou, foi muitíssimo difícil de equacionar. Mas tivemos de fazê-lo, de olhar em frente e perguntar: qual é a melhor forma de defender os colegas do BCP? E a melhor defesa foi a seguida pelos Sindicatos da Febase através do acordo com a administração do banco. Na verdade, sacrificar – é

"A criação de um sindicato único pode vir a ser um grande reforço do movimento sindical"

P – Os últimos anos caracterizam-se por uma enorme saída de trabalhadores da banca, sem novas contratações. De que forma isso tem afetado a força do SBSI?

R – Há uma quebra clara de sindicalização no setor bancário por diversas razões: os trabalhadores que se reformam; os acordos de rescisão por mútuo acordo, resultado das crises e da diminuição da dimensão dos bancos; a drástica quebra de novas contratações. A consequência tem sido a perda de sócios no SBSI e nos outros sindicatos do setor. No entanto, o SBSI tem ainda hoje dezenas de milhar de sócios, continua a ser um grande sindicato. Mas estamos no terreno, nomeadamente para fazer chegar aos bancários a mensagem de que vale a pena ser sócio do SBSI.

E é necessário dizer aos bancários que estamos a discutir a possibilidade de criarmos um sindicato único a nível do setor financeiro – há duas comissões já a trabalhar nesse sentido. O sindicalismo da área financeira, designadamente o bancário, sempre esteve dividido, mesmo antes do 25 de Abril. Por isso a criação de um sindicato único pode vir a ser um grande reforço do movimento sindical português. Vamos dar os passos necessários para que os sócios tenham todos os elementos para decidir.



P – Isso poderá diluir a identidade do SBSI?

R – Quando uma organização se funde em algo mais vasto é evidente que sim, há sempre uma perda de poder e de identidade também. Integrando o SBSI e todos os outros sindicatos uma única organização nacional deixaremos de ouvir falar do SBSI, a não ser em termos históricos. Mas os bancários, nomeadamente aqueles que representamos no SBSI, não devem assustar-se com esta situação. A existência do sindicato único só se fará se os interesses dos bancários e dos trabalhadores dos seguros estiverem salvaguardados. Esse desiderato estará sempre presente. E, como é sabido, a última palavra é dos sócios.

P – Esse projeto poderá de alguma forma influenciar a estrutura interna que sairá das próximas eleições?

R – Julgo que é cedo para que tal aconteça. Essa estrutura é estatutária mas também contratual (do ACT). Portanto tem de haver uma conjugação de diversos fatores: da eventual transformação do Sindicato, caso se reúnam as vontades dos sócios, mas também do resultado da contratação coletiva. É da junção destas duas vertentes – a discussão com as entidades patronais e o debate intramuros (este mais político e sindical) que resultará uma nova estrutura. E julgo que essa conjugação de interesses e de fatores não estará feita até às próximas eleições.



uma palavra difícil — temporariamente alguns direitos para garantir a continuidade do banco e os postos de trabalho, sem convulsões de maior ou processos de natureza laboral gravosos que sempre estiveram afastados da banca foi difícil, mas não virámos as costas e subscrevemos o acordo.

P — Foi difícil passar essa mensagem à estrutura sindical?

R — Foi um trabalho aturado de contactos permanentes, de discussão interna nos órgãos próprios e não só e de persistente manifestação do que estava em jogo. Dizer a sindicalistas que é necessário acordar com a administração de um banco a perda de direitos dos trabalhadores é complicado. Foi preciso explicar que esse era o caminho, porque ao fim de algum tempo os colegas estarão a ganhar, ou seja, vão perder agora para manterem os seus empregos; vão perder agora porque o sistema financeiro e o País necessitam do Millennium bcp. Julgo que correu bem. Haverá sempre pessoas mais cétricas do que outras, mas na grande maioria a estrutura sindical compreendeu ser preferível este caminho.

P — O acordo com o BCP foi anunciado como um caso único e irrepetível. Face ao que aconteceu posteriormente, nomeadamente no BES, a Febase poderá voltar a em-

prender essa estratégia para salvar postos de trabalho?

R — Não sabemos o que futuramente vai acontecer ao Novo Banco. Já transmitimos ao Primeiro-Ministro e à ministra das Finanças as nossas preocupações e dissemos o que entendemos que não deverá acontecer. Também reunimos com o CEO do banco, que nos garantiu estar a contar com todos os trabalhadores. Mas se vier a acontecer uma situação idêntica à do BCP (entenda-se, no que respeita aos trabalhadores, posto que as situações são diversas), o SBSI e, com certeza, também a Febase e a UGT, estarão disponíveis para mais uma vez estarem na linha da frente na defesa dos direitos dos colegas e dos seus postos de trabalho, quer junto do Governo, da administração do banco ou de quaisquer outras entidades.

Reformas claras

P — Este foi um mandato conturbado, dada a situação do setor. Que balanço é possível fazer?

R — Tendo em conta os problemas que surgiram permanentemente e as respostas da Direção, quer no Sindicato quer dentro da Febase ou da UGT, julgo que não se pode dizer que este mandato tenha sido mal conduzido. Bem pelo contrário. Empenhámo-nos todos, a

Direção foi uma no sentido de resolver os problemas e defender os interesses dos associados. A luta diária dentro e fora do Sindicato, na conversa permanente com o Governo e as administrações das IC deu frutos extremamente positivos.

Paralelamente a esta matéria, houve outra que foi desenvolvida de uma forma indiscutivelmente benéfica para todos: o SAMS.

Também aí esta Direção teve a capacidade de alterar, de ultrapassar o que era tradicional — obviamente não criticável — para dar aos sócios, aos beneficiários e aos utentes do SAMS aquilo que é hoje uma das grandes entidades de saúde privadas do País.

"A Direção foi uma no sentido de resolver os problemas e defender os interesses dos associados"

P — Este foi um mandato transformador?

R — Claramente transformador, foi um mandato em que conseguimos ultrapassar-nos.

Na minha ótica foi um mandato verdadeiramente reformista, sem conotações político-partidárias. Houve evidentes reformas, a nível sindical e no que diz respeito ao SAMS. ■

Clínica pioneira na Cidade Universitária

A nova Clínica SAMS ISCTE é a primeira unidade de saúde instalada num campus universitário. Embora direcionada especialmente a este universo, está aberta a todos os beneficiários, utentes e público em geral

A Clínica SAMS ISCTE-IUL Cidade Universitária abriu ao público no dia 12 de maio. Especialmente direcionada a toda a comunidade universitária, não é de estranhar, por isso, que a maior afluência nestes primeiros meses tenha sido desse grupo específico. No entanto, está igualmente aberta a beneficiários do SAMS, utentes e público em geral.

Este espaço surgiu de uma parceria entre o SAMS-PICS e o ISCTE-IUL, tornando-se num projeto pioneiro em Portugal, já que se trata da primeira clínica instalada num campus universitário.

Com um aspeto jovem e moderno, a clínica assegura cuidados de saúde através de uma equipa de mais de duas dezenas de médicos com valências nas mais diversas especialida-



des, entre as quais Clínica Geral, Medicina Interna, Ortopedia ou Oftalmologia, oferecendo também exames de diagnóstico de primeira linha, como a Ecografia (incluindo doppler cardíaco, arterial e venoso), a Eletrocardiografia ou o Teste Respiratório com Carbono 13.

A SAMS Optical está igualmente disponível neste espaço, de segunda a sexta-feira, entre as 9h00 e as 17h00.

Uma clínica deste género vem reforçar a aposta que o SAMS-PICS está a fazer na remo-

delação dos seus espaços e abertura de novos, com o objetivo de proporcionar os melhores cuidados de saúde a quem deles necessita.

Protocolos importantes

A Clínica SAMS ISCTE-IUL Cidade Universitária estabeleceu vários acordos, destacando-se a ligação com a ADSE e o protocolo com a Maló Clinic, tornando a Saúde Oral uma das especialidades mais importantes do novo espaço. ■



Como chegar

A Clínica SAMS ISCTE-IUL Cidade Universitária situa-se no Edifício 1 - Porta Este do ISCTE-IUL, na Avenida das Forças Armadas, em Lisboa, e está aberta de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 20h00.

Quem viajar de Metro poderá utilizar as estações de Entrecampos (trajeto mais curto e rápido) ou Cidade Universitária. A Carris também serve a zona com as carreiras 207, 701, 27, 36, 38, 44, 49, 54, 83, 98, 754, 731, 764, 768, 735, 738 e 755.

Para quem pretender deslocar-se de automóvel, a poucos metros da Clínica existe um parque de estacionamento *low-cost*, onde o preço máximo por dia se cifra nos 2,5€.

"Rentrée" em pleno

Forte adesão dos bancários aos cursos de formação do Sindicato realizados em outubro

Retomar das ações de formação no período pós-férias traduziu-se num assinalável sucesso.

Realizaram-se duas ações em Lisboa, subordinadas ao tema "Técnicas de Apresentação", e decorreram também ações em Évora e Ponta Delgada ("Recuperação de Crédito - Novos Instrumentos Legais") e Angra do Heroísmo ("Operações e Direito Bancário"), envolvendo, no total, cerca de uma centena de associados e associadas pertencentes a diversas instituições de crédito e possuindo um abrangente leque de funções e categorias profissionais.

Mais uma vez foi evidente a importância que os formandos atribuíram a estas ações que, além de contribuírem para o enriquecimento dos seus conhecimentos, proporcionaram uma saudável partilha de experiências.

Foi igualmente perceptível, através dos questionários finais de avaliação, aferir a satisfação dos participantes, tendo muitos deles elogiado o papel do SBSI neste âmbito e formulado sugestões para novas temáticas formativas. O



Ação de formação em Ponta Delgada

Pelouro de Formação procurará, na medida do possível, contemplar as solicitações.

Diferenciação positiva

As ações foram acompanhadas pelos elementos que integram a área de Formação do Sindicato: Rui Santos Alves, Fernando Martins e Arménio Santos.



Curso em Angra do Heroísmo

Novas ações

Cursos com diversas temáticas foram entretanto programados, a acrescentar aos já divulgados. Os interessados devem inscrever-se atempadamente.

Curso	Local	Data
Coaching na gestão de equipas e atividade comercial	Lisboa (Oeiras)	14 a 16 novembro
Recuperação de Crédito/ Novos Instrumentos Legais	Faro Faial (Pico)	15 e 16 novembro 29 e 30 novembro
Mercados Financeiros (Mod.1)	Lisboa	15 e 16 novembro
Gestão de tempo e stresse	Setúbal	15 e 16 novembro

Nas breves intervenções que proferiram nas sessões de encerramento dos diferentes cursos, os dirigentes sindicais evidenciaram a importância da atividade formativa do SBSI como contributo para o desenvolvimento da carreira profissional dos participantes e salientaram a necessidade de fortalecimento e unidade do SBSI, num momento em que o setor bancário enfrenta o mais grave e complexo período, o que se manifesta nas sucessivas políticas de redução dos quadros de pessoal.

Por último, um particular destaque à entrevista publicada nesta edição da revista a uma jovem bancária, que decidiu sindicalizar-se no SBSI tendo em vista poder participar nos cursos de formação (ver pág. 11). Tal significa que esta área de atividade, que mais nenhum sindicato do setor possui, constitui um importante fator de diferenciação positiva. ■

"Cursos são bastante positivos"

Cátia Gonçalves tem 31 anos e é bancária há nove, praticamente desde que saiu do ISCTE, onde se licenciou em Economia. As ações de formação do SBSI levaram esta gestora de conta a inscrever-se como sócia do Sindicato



O Bancário — O que pensa sobre a atividade do SBSI?

Cátia Gonçalves — Como sou uma sócia recente, apenas desde setembro, ainda não tenho grande opinião formada. Mas numa apreciação global inicial, sinto que tenta ir muito ao encontro das necessidades de formação dos bancários associados.

P — Quando decidiu inscrever-se no SBSI foi apenas pela formação ou tinha algo mais em mente?

R — Para ser sincera, já estava a ponderar inscrever-me desde o início do ano, mas por falta de oportunidade ou por "deixar andar" inscrevi-me apenas quando soube da formação em Técnicas de Apresentação. Juntei o útil ao agradável.

P — Quais os cursos que fez no SBSI?

R — Fiz o de Técnicas de Apresentação e também uma ação sobre stresse, em Ferreira do Zêzere. Tenho um grupo de amigos bancários, todos sócios do Sindicato, então juntamo-nos e costumamos ir.

P — Como surgiu a ideia de participar?

R — Foi uma amiga bancária que me desafiou, dizendo que deveria ser interessante para nós. Lidamos com clientes, mas a realidade das apresentações só conhecemos as da faculdade. Tentei logo inscrever-me no SBSI ainda a tempo de poder ir. E gostei muito, foi bastante positivo.

P — Em que medida pode o curso ajudá-la no trabalho?

R — Penso que é importante para ajudar a perder os nervos, o stresse e aquele "formigueiro", esquecer que tenho um público difícil como diretores e gerentes e perceber que, acima de tudo, estou com colegas de trabalho. São uma grande mais-valia. Acho muito importante a prática dos mesmos nas várias áreas que fazem parte do nosso dia-a-dia.

P — Já pôs em prática conhecimentos adquiridos?

R — Ainda não, porque estou na área comercial e basicamente fazemos apresentações aos clientes. Mas uma apresentação para mil pessoas já é diferente...

A bancária fadista

Como qualquer jovem da sua idade, Cátia Gonçalves não dispensa os momentos de lazer na companhia dos amigos. No entanto, há um hobbie que lhe ocupa grande parte do tempo livre, uma "profissão paralela", como gosta de dizer. A sua voz entoia o género mais conhecido de Portugal: o fado

P — Como surgiu a paixão pela música?

R — Vem desde pequenina, porque os meus pais são de Castro d'Aire e eu cresci num ambiente de aldeia. Quando tinha 11 anos fundaram o rancho de Castro d'Aire. Com seis anos entrei para a escola de música e depois andei no Conservatório de Lisboa, onde tive aulas de canto. A paixão pela música vem através da minha mãe, que canta no coro da Sé de Lisboa.

P — E porquê o fado?

R — Acho que é muito sentido. Gosto de Mariza, Amália e Ana Moura. Cantava desde pequenina, substitua a minha mãe, que era cantadeira no rancho folclórico. Vou começar a cantar num bar do Bairro Alto às quintas-feiras. É o meu escape.

Defesa dos trabalhadores

P — Está a pensar fazer mais cursos daqui para a frente?

R — Sim, gostava de fazer o de Espanhol e, se houver um dia, o de Mandarim. Também gostava de fazer o de Mercados e Produtos Financeiros. O curso "Como Controlar e Eliminar o Stresse" também seria bom e necessário.

P — Além das ações de formação, que outras contrapartidas considera valiosas por ser sócia?

R — Principalmente a salvaguarda dos interesses e bens do funcionário bancário e a sua defesa ao longo da progressão na atividade bancária, no que diz respeito a situações com as quais somos confrontados muitas vezes e nas quais temos algumas dificuldades em defender-nos. ■



Encontro anual em Albufeira

A vida não é só trabalho

Absorvidos pelo quotidiano laboral, que tempo deixamos para a família, os amigos, o lazer? Esta foi a proposta de reflexão do GRAM para o Encontro anual e quase uma centena de sócios e seus familiares responderam ao repto

Já vivemos tempos mais estáveis, antes desta crise devastadora nos cair em cima e pôr em causa todas as nossas certezas e projetos de vida. Mas nessa época que recordamos com saudade dávamos a devida importância ao que nos rodeava

ou já então corríamos desenfreados de um lado para o outro? E agora, numa conjuntura em tudo desfavorável, quando receios vários espreitam a cada dia, o que fazemos da nossa vida?

Foi esta reflexão que o GRAM escolheu para tema do seu Encontro anual, que decorreu em Albufeira de 3 a 5 de outubro e juntou cerca de uma centena de pessoas, entre associados e seus familiares.

Com o trabalho cada vez mais infinito, que tempo sobra ao indivíduo para o seu enriquecimento pessoal e social? Que espaço resta para a família, os amigos, o lazer? Analisar as consequências do atual estilo de vida e encontrar respostas para um

quotidiano mais harmonioso, eis o alerta deixado pelo GRAM e que os oradores dos vários painéis assumiram, com o auxílio de uma plateia extremamente participativa que colocou questões, opinou, desafiou os intervenientes a irem mais além das soluções tradicionais.

Porque, como frisou Paula Viseu, coordenadora do GRAM — composto ainda por Teresa Pereira e Teresa Lourenço (ausente por motivos pessoais) —, "a vida é complicada, mas há que dar a nós próprios alguns momentos, para relaxar e distanciarmo-nos dos problemas, olhando-os sob outra perspetiva".

Durante dois dias debateram-se as relações laborais e o papel do Sindicato, as convenções coletivas de trabalho e o seu futuro, o crescimento e consolidação do SAMS na proteção da saúde de beneficiários e utentes e, por fim, a sociedade em que vivemos e a influência da comunicação social na interpretação da opinião pública face aos acontecimentos mais ou menos mediáticos.

A importância da contratação coletiva

A negociação coletiva desempenha um papel fundamental na conquista e preservação dos direitos dos bancários, não só no que diz respeito à remuneração e às condições de trabalho, mas também na garantia de que a jornada laboral tem um limite fixado e respeitado, permitindo o necessário tempo para a vida familiar e social dos trabalhadores.



Saber parar

Um dos momentos muito apreciados do Encontro foi a intervenção do mestre José Coelho, professor de Chi Kung, uma arte milenar chinesa que ensina a compreender e manipular a energia vital.

Numa sessão muito interativa, o mestre incentivou a prática de simples exercícios, colocando toda a sala de pé ou a energizar as mãos.

José Coelho, responsável pelas sessões desta prática no SBSI, explicou a necessidade de o indivíduo desenvolver a consciência do seu corpo e saber identificar os seus sinais, referindo que saúde "é estar adaptado às condições de mudança que ocorrem continuamente".

Exemplificando, salientou sete sinais de dificuldades e disfunções a ter em atenção: corpo agitado física e mentalmente; tensões várias,



especialmente na parte superior do corpo; desequilíbrio entre atividade e repouso; apetite excessivo e alimentação caótica; falta de tempo pessoal ou má gestão do tempo; falta de espaço físico para parar e definir prioridades; e vida pessoal e familiar instável.

"Saber parar é uma virtude. Somos capazes de fazer mudanças que nos beneficiam, alterando a perceção da realidade", alertou. ■



Paulo Alexandre explicou o que está em causa na revisão do ACT

Dada a importância das negociações em curso para a revisão global do ACT do setor, Paulo Alexandre, coordenador do Pelouro da Contratação do SBSI e da Febase, fez uma apresentação genérica do que está em causa, deixando para o debate as questões concretas, em resposta às perguntas dos participantes.

"Este é o momento mais difícil do setor bancário desde o 25 de Abril", anunciou Paulo Alexandre, explicando que a proposta inicial da banca significou "pôr o contador a zero", ou seja, retirar praticamente todos os direitos constantes da convenção em vigor.

"Neste momento a maior pressa não é nossa, até 2017 podemos negociar. Mas temos consciência de que a caducidade não interessa a ninguém: os bancários ficariam apenas com o horário de trabalho, o primeiro pilar da Segurança Social e a remuneração base, tudo o mais cairia — incluindo o SAMS. Por isso estamos a trabalhar para que tal não aconteça", adiantou.

O responsável referiu ainda as matérias que estão a dificultar um entendimento entre as partes, sobretudo devido a despesa que os bancos querem evitar. É o caso, entre outras, das promoções por mérito e antiguidade e o prémio de antiguidade.

Participação ativa

A assistência não poupou o orador, aceitando o repto para colocar questões concretas. E se o futuro do ACT dominou o debate, não faltaram perguntas sobre a situação dos trabalhadores do Novo Banco, as pré-reformas, as carreiras em várias instituições, os planos de rescisão no BCP ou as promoções.

O mesmo nível de debate esteve presente nos restantes painéis, quer sobre o SAMS quer sobre a sociedade em que vivemos.

Melhorias na saúde

E se é verdade que a saúde é uma das maiores preocupações dos portugueses, os bancários têm no SAMS um refúgio de tranquilidade no que diz

respeito à sua proteção e dos seus familiares. Desde sempre o serviço de assistência médico-social foi uma mais-valia do Sindicato muito prezada pelos associados, e foi com visível satisfação que os participantes no Encontro ouviram Rui Riso, presidente da Direção e do Conselho de Gerência, referir as mudanças em curso.

"Trabalhamos todos os dias para melhorar o SAMS", frisou Rui Riso, destacando a atenção especial aos diversos grupos etários do universo de beneficiários, de que são exemplo a criação do cheque-partido para os mais novos e a gratuidade das cirurgias à catarata com introdução de lente intra-ocular para os mais idosos, dando corpo à solidariedade intergeracional que está na sua matriz.

Mas não só. O SAMS continua a fazer um enorme investimento em recursos humanos e equipamentos, com o objetivo de que os serviços internos respondam cabalmente às necessidades das pessoas, quer nos pequenos transtornos quer nas grandes patologias, como a oncologia — que outros não têm.



As transformações do SAMS foram realçadas por Rui Riso

Alargar atendimento

É também o caso da remodelação das clínicas e abertura de novas, melhorando e alargando a rede de prestação interna.

E para aqueles que estão mais longe dos serviços, o SAMS ampliou a rede de entidades convenionadas através da AdvanceCare.

Rui Riso criticou aqueles que fazem comparações falaciosas com sistemas de saúde de outros sindicatos, equiparando as suas tabelas de participação às tabelas do regime livre do SAMS, cada vez menos utilizado, e não com o plano de benefícios existente, que determina condições bastante mais vantajosas.

"Somos um grande sistema privado de saúde, em assistência, dimensão, prestação e cobertura", concluiu o presidente do Conselho de Gerência, confidenciando o privilégio que sente por poder desenvolver uma missão que é também uma paixão. ■

Visita à Quinta da Bacalhôa



Um colóquio sobre a mudança individual e organizacional, seguido de um passeio à Quinta e Museu da Bacalhôa, é a proposta do GRAM para 29 de novembro

A próxima iniciativa do GRAM alia aprendizagem e lazer, propondo um dia plenamente preenchido.

A saída de Lisboa está agendada para as 10h00 de sábado, 29 de novembro. Um hora mais tarde terá início o colóquio, subordinado ao tema "Mudança(s): do indivíduo para o coletivo, uma conquista continuada", da responsabilidade de Sónia P. Gonçalves.

Na sua intervenção, a psicóloga e professora do Instituto Piaget abordará a mudança individual e organizacional como vetores fundamentais de desenvolvimento em tempos de crises. Em destaque estarão as temáticas impulsionadoras, como o trabalho de equipa e a liderança.

Especialista em stresse, Sónia P. Gonçalves é doutorada em Psicologia do Trabalho e das Organizações pelo ISCTE e autora do livro "Psicossociologia do Trabalho e das Organizações — princípios e práticas".

Após o almoço no Lar de Azeitão do SBSI, com visita às instalações, o dia prosseguirá com uma visita à Quinta e Palácio da Bacalhôa, bem como ao respetivo museu.

Trata-se de um conjunto paisagístico e arquitetónico cujas origens remontam à Dinastia de Avis, que ao longo dos séculos foi sofrendo influências vindas da Europa, da África e do Oriente, patentes nos desenhos mouriscos, mas também da arte nacional, bem visível no conjunto de azulejos dos séculos XV e XVI.

A visita permitirá observar as peças da coleção de arte privada e passear pelos jardins e vinhas até à casa do lago. O passeio termina com uma prova de vinhos.

A atividade custa 12€ e inclui o almoço e prova de vinhos (o SBSI oferece o transporte). Mais informações e inscrições através do mail administrativa@sbsi.pt e dos telefones 213 216 003/6021/5053/6054. ■



Horácio Oliveira e Carlos Albino falaram sobre o meio bancário e o jornalismo

Façam favor de ser felizes

A sociedade em que vivemos está longe de ser perfeita, mas individual e coletivamente fazemos algo para melhorá-la? Ou acomodamo-nos, interiorizando a imagem passada pela comunicação social?

Os bancários não constituem uma ilha social. Como todos os grupos socioprofissionais, são influenciados pelo que se passa à sua volta e a sua intervenção pode ser um contributo para a mudança.

Com este ponto de vista no horizonte, decorreu o painel dedicado ao tema "A sociedade em que vivemos - perspetiva dentro e fora do meio", com a intervenção do vice-presidente do SBSI Horácio Oliveira e do jornalista Carlos Albino.

Um debate profundo e provocador, que muitas vezes colocou o dedo na ferida criticando comportamentos individuais e coletivos que nos levaram à situação atual.

Horácio Oliveira traçou o azimute das relações laborais na banca nas últimas décadas. Lembrou a camaradagem e solidariedade entre colegas, o relacionamento fora dos bancos, a partilha do tempo livre. "A Banca sofreu fusões, transformações e alterações de que resultaram novas instituições. As relações transformaram-se de uma forma que não foi a melhor, provocando cisão entre colegas sentados frente a frente", referiu, acrescentando. "As IC promoveram o individualismo através de benefícios de caráter monetário e só nos apercebemos disso muitos anos depois, quando já não havia retrocesso".

Recordando os dois picos de tensão do ano — na época das notações e na das promoções por mérito — o vice-presidente alertou para o que se passa atualmente, um clima marcado pela competitividade permanente.

O Sindicato tenta colmatar essa tensão prejudicial com uma particular atenção ao lazer e ao bem-estar dos associados, com atividades que motivam o convívio entre colegas e com a família.

"Todos gostamos de trabalhar e precisamos de ganhar dinheiro, mas preferi-lo a estar com a família é um caso patológico. Não alienem a vossa liberdade pessoal e social à prisão de viver para trabalhar. Façam favor de ser felizes", desejou.

Fugir à manipulação

Carlos Albino, jornalista com longa experiência profissional em vários órgãos de comunicação social, trouxe ao debate o papel dos média na sociedade, detendo-se particularmente no caso português.

Bastante crítico do atual panorama informativo nacional, o jornalista lembrou a herança cultural do fascismo e a sua influência ainda hoje, estabelecendo a diferença com Espanha e a Europa em geral, sobretudo no jornalismo político, aquele "que mais determina comportamentos sociais".

Considerando que o jornalismo português continua com um enorme atraso, Carlos Albino referiu a sua "originalidade" que espanta enviados estrangeiros: a cobertura intensa de congressos partidários, declarações políticas sucessivas e o tempo destinado ao futebol. "Os jornalistas estrangeiros admiram-se que políticos sejam pagos para comentar acontecimentos em que são parte interessada", adiantou.

O orador criticou igualmente o "ciclo vicioso" que se estabeleceu entre política e jornalismo que, considerou, "redonda num clima asfíxiante".

"O estado a que chegámos não se muda com senhas mas com o nosso comportamento, sem democratas não há democracia", disse, deixando a reflexão em jeito de pergunta: "Serei eu um democrata? Se não sou, estou a contribuir para a erradicação da democracia." ■



Reunião de núcleos

Os núcleos do GRAM aproveitaram o Encontro para realizarem uma reunião, tendo debatido diversas questões relacionadas com a situação laboral na banca e planeando novas ações a desenvolver.

Campanha de solidariedade

Vamos ajudar quem precisa!



A Comissão de Juventude repete o apelo à boa vontade de todos.

A recolha de bens vai decorrer nos dias 29 e 30 de novembro, na Rua Marquês de Fronteira, em Lisboa

Numa altura em que continua a aumentar o número de famílias necessitadas devido ao longo período de crise que o País atravessa, a Comissão de Juventude do SBSI lança mais uma campanha de angariação de bens.

A crise nunca afetou a solidariedade — pelo contrário, nos momentos mais difíceis as pessoas tendem a ajudar mais.

Os bancários sempre se mostraram solidários e responderam, tanto em quantidade como em qualidade, às anteriores campanhas realizadas pela Comissão.

Associar-se a esta campanha é bastante simples. De certeza que ao longo dos últimos anos tem acumulado todo o tipo de coisas que vão deixando de fazer falta, mas que guarda com a esperança de que possam vir a ser utilizadas. No entanto, por um motivo ou outro, continuam sem uso. Roupas, cobertores, mantas, atalhados, brinquedos e até mesmo livros, entre outras coisas, poderão ter um destino útil — e proporcionar um sorriso e um ânimo novo a alguém.

No entanto, a Comissão quer ir mais longe e apela também à entrega de bens alimentares e de primeira necessidade como, por exemplo, produtos de higiene.

Prioridade aos bancários

A crise tem conduzido ao aumento do desemprego e atingido profissionais de todos os setores. Infelizmente os bancários não foram exceção.

É entendimento dar prioridade a estes colegas e ex-colegas na entrega dos bens recolhidos, bastando para tal que entrem em contacto com a Comissão de Juventude até ao dia 5 de dezembro, sendo a entrega agendada para uma data posterior, obviamente de uma forma absolutamente sigilosa.

Após a satisfação destes pedidos, os restantes bens recolhidos serão entregues a instituições de solidariedade.

O objetivo é recolher o maior número de bens e entregá-los a quem deles necessita o mais breve possível.

A recolha desses bens vai decorrer nos dias 29 e 30 de novembro, das 9h00 às 18 horas, nas instalações do Palacete Leitão (antigo centro clínico do SAMS, na Rua Marquês de Fronteira, em Lisboa).

Informações complementares sobre esta campanha poderão ser obtidas através de e-mail para juventude@sbsi.pt ou pelos telefones 213216072 e 911022298. ■



IV Olimpíadas reúnem os melhores



Tal como os Jogos Olímpicos, a prova que reúne as modalidades do SBSI realiza-se de quatro em quatro anos. Em 2014, a nata do desporto sindical vai medir forças entre si

A IV edição da prova está marcada para o dia 22 de novembro e juntará os primeiros classificados das várias modalidades do Sindicato, a saber: ténis, futsal, futsal veteranos, golfe, pesca de mar, pesca de rio, pesca de alto mar, surfcasting, xadrez, bowling, sno-

oker bola oito, squash, tiro, karting e king. Entre concorrentes e familiares são esperadas cerca de seis centenas de pessoas, num evento que encerrará com um animado jantar-convívio numa unidade hoteleira de Lisboa. ■



O pescador da Horta foi o único a ultrapassar a barreira dos 20 kg e terminou no primeiro posto

Pesca de Mar

Manuel Sousa mais forte nas Flores

A fase açoriana do Campeonato Interbancário de Pesca Desportiva de Mar realizou-se na ilha das Flores, tendo contado com 15 pescadores oriundos das três Secções Regionais do SBSI.

Na classificação geral, Manuel Sousa (Horta) terminou no primeiro lugar, com 20,900 kg alcançados, deixando a alguma distância Rui Costa (Angra do Heroísmo), que chegou aos 17,300.

Muito próximo da prata ficou Dário Azevedo (Horta), com 17,100 kg, que foram suficientes para alcançar o terceiro posto. O pescador conseguiu ainda a proeza de pescar o maior exemplar do dia (1,500 kg).

Paulo Bettencourt (Angrado Heroísmo), com 10,900 kg, e Miguel Miranda (Horta), com 10,000, finalizaram na quarta e quinta posições, respetivamente.

O melhor pescador de Ponta Delgada foi Carlos Sousa, que capturou 9,000 kg. ■



Ténis Raquetes já aquecem

O 32.º Torneio de Ténis iniciou-se no dia 11 de outubro com a realização dos primeiros jogos. O campeão Diogo Palma é um dos favoritos na sua categoria

Os courts do Estádio Nacional acolhem mais uma edição do Torneio de Ténis do SBSI, disputado nas categorias Seniores, Veteranos, Veteranos +55, Veteranos +60, Veteranos +65, Jovens 10-13 anos, Jovens 14-16 anos, Pares Masculinos e Pares Senhoras.

O campeão sénior da época passada, Diogo Palma, iniciou da melhor maneira a defesa do troféu ao levar de vencido Luís Ribeiro, com um duplo 6-0, e vai encontrar agora Diogo Neves, que venceu Sérgio Fernandes em dois sets (6-0 e 6-1). Ainda nesta categoria, Nuno

Diogo Palma iniciou da melhor maneira a defesa do seu troféu

Crispim levou a melhor sobre João Costa (6-3 e 6-1).

Em Veteranos realizaram-se dois jogos. Pedro Sá venceu Rui Silva pelos parciais de 6-0 e 6-2, ao passo que João Natividade bateu Pedro Matos com um duplo 6-0.

Na vertente Veteranos +55, José Matos foi mais forte que Alexandre Rodrigues e venceu com um duplo 6-4. Também com um duplo set mas de 6-0, João Espinha derrotou Jorge Paulino e vai agora defrontar António Palma, que beneficiou da falta de comparência de Luís Gomes para seguir em frente.

Em Veteranos +65, Alexandre Queiroz venceu Joaquim Coelho (6-0 e 6-4), enfrentando seguidamente António Sousa. Noutro jogo, Eusébio Alves bateu Nélson Fernandes (6-1 e 7-5). Isaac Lourenço venceu Eduardo Lopes pelos parciais de 7-5 e 6-3 e Delfim Caseira qualificou-se para as meias-finais depois da vitória sobre Orlando Carvalho (6-0 e 6-2).

Nas restantes categorias ainda não se disputaram partidas, pelo que daremos conta dos resultados em futuras publicações. ■

Bowling

Torneio de Outono para abrir o apetite

Depois do sucesso da 1.ª edição, o SBSI organizou mais um Torneio de Outono que contribuiu para interromper a pausa entre o último e o próximo campeonato

O 2.º Torneio de Outono teve lugar no dia 25 de outubro, no Centro de Bowling da Beloura. Os jogadores apresentaram-se bem cedo para assistirem ao sorteio aberto das duas primeiras rondas. No final, um almoço-convívio serviu de pretexto para reforçar ainda mais o espírito de camaradagem entre os participantes.

Esta modalidade tem cada vez mais adeptos entre bancárias e bancários, que se defrontam valentemente na pista em busca da vitória.



A iniciativa tem por objetivo manter os sócios participantes ativos e cativar novos adeptos, contribuindo igualmente para interromper a pausa que se verifica entre o último campeonato e o próximo, que terá lugar a partir de fevereiro de 2015.

O SBSI encoraja todos aqueles que ainda não experimentaram a modalidade a fazê-lo já na próxima edição.

Em futuras publicações, iremos dar conta dos resultados e vencedores deste torneio. ■

Futsal regressa em força

Os dois torneios distintos prometem trazer a emoção característica dos jogos de futsal

Uma das modalidades mais cativantes do SBSI está de regresso, e logo com dois torneios. Este ano, ambos beneficiam de uma novidade: cada equipa poderá incluir até um máximo de 3 jogadores das áreas sindicais do SBN e do SBC.

A 19.ª edição do Torneio Nacional Interbancário de Futsal Veteranos arrancou com a realização do respetivo sorteio, no dia 14, na sede do SBSI. O torneio contará com as equipas Team Foot Activobank, Krakes do Kintal e Fapoc Vet (Millennium bcp), Multinhos (SIBS), Leopardos (Novo Banco), GDCTU (Unicre) e Magníficos.

A 1.ª jornada realizou-se no dia 17 e foi composta pelos seguintes jogos: Multinhos - Magníficos; Leopardos - GDCTU; Krakes do Kintal - Fapoc Vet. A Team Foot Activobank folgou nesta ronda.



Os Leopardos venceram a fase de grupos do ano passado

Já a 2.ª jornada, realizada no dia 24, opôs os Krakes do Kintal ao GDCTU, os Magníficos aos Leopardos e a Fapoc Vet à Team Foot Activobank. Calhou à equipa Multinhos descansar. Como habitualmente, os jogos realizam-se no Pavilhão da CGD, em Lisboa.

Daremos conta de todos estes resultados em futuras publicações.

Já a 39.ª edição do Torneio Nacional Interbancário de Futsal tem início previsto para janeiro de 2015. As datas do sorteio e dos primeiros jogos serão indicadas oportunamente. ■

Também é notícia



Almoço-convívio em Portimão

A Secção Regional de Portimão, com o apoio dos seus Núcleos de Reformados, Juventude e GRAM, pretende levar a cabo, no primeiro fim de semana de dezembro, um almoço-convívio para todos os bancários sócios do SBSI e seus acompanhantes.

A boa gastronomia e animação estão garantidas. Os interessados devem solicitar mais informações através dos seguintes contactos: Tel.: 282 490 600; fax: 282 490 609; e-mail: portimao@sbsi.pt

Esta iniciativa insere-se no programa de atividades de lazer da Secção Regional, que durante o verão organizou um passeio-convívio

a Alqueva e outro à serra de Monchique (com degustação de sabores) e um passeio-cultural a Mértola. ■

Cruzeiro no Sado animou "marinheiros"

Cumprindo a tradição, a Secção Regional de Setúbal organizou mais um passeio de barco pelo rio Sado. No dia 12 de agosto, 66 associados e seus familiares tiveram oportunidade de ver os golfinhos



a saltar, disfrutar das belas praias da zona e combater o apetite num almoço com as habituais sardinhas, carapaus e febras.

Foi com muita pena mas notória satisfação que se deu o regresso a terra por volta das 17h00. A Secção Regional de Setúbal encoraja quem não esteve, a fazê-lo já no próximo ano. ■



Golfe

Apurados representantes açorianos

São três os golfistas que vão marcar presença nas Olimpíadas do SBSI, em virtude de não se realizar este ano o habitual torneio nacional

A fase açoriana do VI Torneio de Golfe do SBSI realizou-se no Campo de Golfe da Baía, na ilha de São Miguel, numa organização da Secção Regional de Ponta Delgada.

Assim sendo, a vitória na categoria Gross sorriu a José dos Reis Mendes, que superou as prestações de José Rendeiro e João Silva, segundo e terceiro classificados, respetivamente.

Já na categoria Net, a vitória foi para João Maria Tavares. Em segundo terminou António Canto, enquanto Jorge Gomes finalizou na terceira posição.

José Rendeiro e João Silva, categoria Gross, e João Maria Tavares, na vertente Net, serão os representantes dos Açores nas Olimpíadas.

A prova de golfe nas Olimpíadas será realizada no campo de golfe do Montado, no dia 22 de novembro. ■

Vantagens aos sócios

O Sindicato acaba de celebrar protocolos com empresas que garantem aos nossos associados e seus familiares, beneficiários do SAMS, condições mais favoráveis:

Aquashow

Celoli, Atividades Turísticas, Lda., com sede em Quarteira, na Av. Marçal Pacheco, 90, concede desconto de 25% aos sócios e a 3 acompanhantes, mediante apresentação do cartão de sócio nas bilheteiras do parque.

Slide&Splash

Correia e Santinha, Lda., com sede em Lagoa, na EN 125, Vale de Deus, Estombar, concede 20% de desconto no bilhete ao sócio e a mais 3 acompanhantes.

Contactos - Tlf: 282 340 800 / 282 341 826 / fax: 282 341 826 / slide.splash@mail.telepac.pt / www.slidesplash.com

Artbody

Artbody-Lda, com sede em Loulé, no Largo de São Francisco, concede desconto de 50% na jóia de inscrição e de 15% sobre o preço da tabela da mensalidade. Contactos: 289 094 427 / 916 140 842

Pim Pam Pum

Externato Pim Pam Pum, com sede em Lisboa, na Pr. Rainha D. Filipa, 1 - r/c, concede desconto de 25% na 1.ª inscrição, de 15% nas renovações de inscrição, de 10% na mensalidade do 1.º filho, de 15% no 2.º filho e de 20% a partir do 3.º filho.

Mais informações sobre descontos aos sócios em www.sbsi.pt

Classificados

Vendem-se casas

Vendo — Massamá-Norte — T2+1 - suite com closet, 3 casas de banho, sala com lareira e recuperador de calor e 1 estacionamento. Impecável estado de conservação. T: 917838857

Vendo — Carcavelos (centro) — 1.º andar com 2 assoalhadas, prédio com elevador, construção de 98. Cozinha equipada c/frigorífico, fogão e esquentador. Preço € 100.000. T: 963575609

Vendo — Palmela — zona histórica — Moradia com 3 pisos ideal para 2 famílias. 2 cozinhas, 2 salas com lareira, 5 quartos, closet, roupeiros, 3 wc, sótão grande com teto em placa, garagem, terraço e vista panorâmica. Bom preço. T: 918334521

Diversos

Vendo — Byke - BTT. Mudanças Shimano 3x7, extras, como nova. Preço € 120. T: 938327255

Vendo — Mazda, 1.6 sport diesel, 5 portas, ar condicionado, teto de abrir, jantes liga leve. 1.º dono. Dez. 2004. Bom preço. T: 966042442

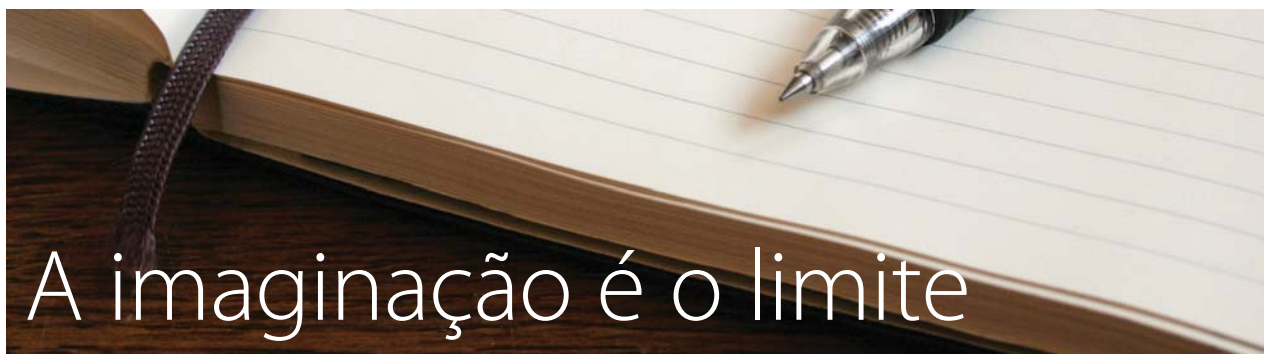
Vendo — Vários objetos em bronze, entre eles 2 medalhões e uma mesa pequena. Melhor oferta. T: 933423234

Vendo — Mufla com capacidade para 90 azulejos, marca Fornocerâmica e várias gazetes. Temperatura máx. 1200 graus. T: 969907610

Alugo — Alto do Seixalinho — T2 com terraço totalmente remodelado. Próximo do Tribunal, escolas, comércio, transportes. Prédio calmo, pronto a habitar. Preço € 350 mês. T: 966295282

Compro — Depósito em inox para vinho. T: 917847211

Compro — Carro ou carrinha usada ligeira de passageiros, de preferência a gasóleo. Tenho carrinha Doblo Fiat a gasóleo comercial de 2 lugares, que eventualmente, havendo interesse, poderá servir de contrapartida. T: 919468232



Os associados do SBSI
têm nesta página
oportunidade
de publicar
poemas, pequenos
contos e desenhos
da sua autoria.
A seleção das obras
enviadas rege-se
por critérios editoriais.
Os textos para publicação
não podem exceder
os dois mil caracteres

Meu País de (a)mar

Meu barco em mar de revolta
Gaivota de asa ferida
Junco partido pelo vento
Amarra com ponta solta
Praia de areia despida
Meu amor e meu tormento
Meu pássaro de além-mar
Dor de partir... e ficar!

Onda de tudo varrer
Beiral sem água a cair
Tempestade de arrasar
É anseio de morrer
É vontade de partir
Com desejo de ficar.
É paixão de enlouquecer
- É meu país... a sofrer!

Jerónimo Jarmelo
Sócio n.º 23517

Trova do tempo que passa

Pergunto ao tempo que passa
Como vai o meu país
E o tempo fala a desgraça
E o tempo tudo me diz

Vejo um povo angustiado
Uma pátria entristecida
Um viver desesperado
Muita gente empobrecida

Um país desgovernado
Sugado pela corrupção
Muito emprego espoliado
Muita fome e exploração

Pergunto ao tempo que passa
Como vai o meu país
E o tempo fala a desgraça
E o tempo tudo me diz

Quem te mandou emigrar
Mais uma vez ir embora
Está somente a governar
Ao mando que vem de fora

Toda a gente tem direito
A viver no seu país
Ao trabalho, ao respeito
Ao direito a ser feliz

Pergunto ao tempo que passa
Como vai o meu país
E o tempo fala a desgraça
E o tempo tudo me diz

Tanta dívida instalada
Tantos pobres a pagar
Uma justiça impregnada
De ricos a prosperar

Vale a pena um país novo
Com um governo melhor
Que dê dignidade ao povo
Já basta de tanta dor

Pergunto ao tempo que passa
Para onde vai o meu país
E no meio desta desgraça
O tempo tudo me diz

Irá para onde quiseres
És parte na decisão
Depende do que fizeres
Com a arma da votação

Rejeita a prepotência
Não te ausentes da razão
Dá mais força à resistência
Ao dever de dizer não

João José Brito Arroja – Sócio n.º 8743

Uma "história"

Numa temporada eleitoral, um homem com fome é abordado por um político que lhe pergunta: em quem vai votar?

Ao que o faminto respondeu: a quem me der de comer.

Vem comigo a um restaurante. Dou-te de comer o que quiseres, e à tua vontade.

Assim aconteceu.

Quando a refeição terminou, o político voltou a insistir: e agora, votas em mim?

Resposta do faminto: posso comer mais um bocadinho?

Alberto Manita Moura – Sócio n.º 28408

Os banqueiros do nosso descontentamento

A banca tem estado no epicentro da crise.

Desfez-se a auréola de respeitabilidade e, incrédulos, descobrimos os negócios e jogos de poder entre banqueiros e políticos

A importância do jornalismo é reconhecida nas sociedades democráticas. Investigar, confrontar e divulgar factos e informações de interesse público é a tarefa dos profissionais, permitindo à sociedade tomar conhecimento de situações ocultadas, conhecer novas facetas dos acontecimentos, ter informação diversificada e suficiente para analisar, refletir e formar opinião.

Infelizmente, nos últimos anos o jornalismo português nem sempre tem cumprido inteiramente a sua função, por muitas e múltiplas razões, do encerramento de órgãos de comunicação social que diminuem a pluralidade ao despedimento de jornalistas com mais experiência e à precariedade laboral. Não esquecendo, claro, a crise por detrás destes fatores.

Por isso é com enorme satisfação que assistimos este ano à publicação de vários livros que resultam de investigações jornalísticas. É o caso, entre outros, de três obras dedicadas à banca e aos banqueiros, e à sua responsabilidade nos anos de chumbo que vivemos.

Começamos por *Jogos de Poder*, do jornalista do Público Paulo Pena. Editado em abril, antes do colapso do BES, percorre de forma concisa e didática os anos da crise financeira, expondo de forma clara aquilo que apelida por "a captura da política pela banca", e não só em Portugal — o périplo pelo "capitalismo de casino" vai de Lisboa a Reiquiavique, com paragens em locais como Buda-pestes, Bruxelas ou Frankfurt.

Mas é especialmente dos meandros da banca portuguesa que fala. Da crise financeira que começou em 2008 à luta fratricida pelo controlo do BCP, dos negócios escondidos do BPN aos empréstimos da CGD a outros bancos, da aposta da banca em setores como o imobiliário e a construção, dos acordos entre Estado e banca nos swaps e PPP. Paulo Pena tudo escrutina. E o Banco de Portugal não sai bem no retrato...

E, tão ou mais importante, lança luz sobre a "bancocracia" portuguesa, essa captura da política pelo poder financeiro, "tão velho como o sistema em que vivemos".

"Nos 19 Governos constitucionais que tomaram posse após o 25 de Abril, participaram 19 ministros das Finanças. Destes, 14 passaram pela banca ou instituições financeiras", escreve o jornalista.

O caso do BES é revelado em *O último banqueiro* — Ascensão e queda de Ricardo Salgado, das jornalistas Maria João Babo e Maria João Gago, do *Jornal de Negócios*.

O objetivo das jornalistas ao iniciarem a pesquisa era fazer um retrato do terceiro maior banco de Portugal liderado por um dos homens mais poderosos do país, conhecido por DDT — *Dono Disto Tudo*. Mas os acontecimentos dos últimos seis meses precipitaram tudo, e a obra acaba por ser precisamente o percurso da ascensão à queda do banqueiro.

Com dezenas de depoimentos recolhidos, em direto ou em off, o livro centra-se na influência de Ricardo Salgado na vida política e social de Portugal, sendo considerado por muitos o banqueiro do regime — independentemente de qual fosse. Perante a acusação de que o BES era o banco do regime, o banqueiro respondeu simplesmente: "É o banco de todos os regimes".

O livro revela as relações de Salgado com vários governantes, de Mário Soares a Pinto Balsemão, de Sócrates a Passos Coelho. Ao longo de 22 anos, o BES foi o banco mais próximo do poder político — e o que mais benefícios recebeu do Estado, das PPP às privatizações.

O envolvimento do BES no mundo empresarial é igualmente escrutinado, face à sua influência em negócios como a internacionalização da PT, a OPA da Sonaecom sobre a PT, a emergência da Ongoing ou a participação na EDP.

Mas ao longo do seu reinado, o DDT também fez inimigos, entre os quais merece destaque Pedro Queiroz Pereira, que não lhe perdoou a luta pelo controlo da Semapa, vingando-se expondo as fragilidades do BES. Foi o princípio do fim.

Por fim, uma última referência a um banqueiro, desta vez o fundador do BCP. Trata-se de Jorge Jardim Gonçalves — *O poder do silêncio*, da autoria de Luís Osório, diretor adjunto do jornal i.

As centenas de horas de conversa com o ex-banqueiro, durante cinco anos, dão origem

ao livro, que relata a vida de Jardim Gonçalves, das origens madeirenses à crença religiosa e à pertença à Opus Dei, mas centra-se sobretudo no tempo do BCP, da fundação em 1985 até à sua saída da direção em 2005, cedendo o lugar na administração a Paulo Teixeira Pinto, e ao abandono definitivo dos cargos, três anos mais tarde. E não esqueçamos a condenação em tribunal pelo crime de manipulação de mercados, já este ano.

Jardim Gonçalves discorre sobre temas como a OPA ao BPI e a nova estrutura acionista, ou pessoas, entre as quais José Sócrates e Cavaco Silva. É simplesmente a visão do ex-banqueiro sobre si, o banco que fundou e Portugal. ■

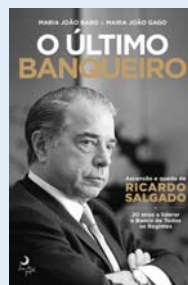
Ficha



Jogos de Poder

Paulo Pena

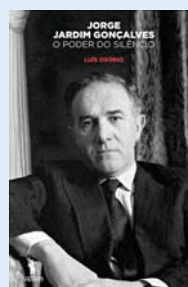
A esfera dos Livros, 16 €



O Último Banqueiro – Ascensão e queda de Ricardo Salgado

Maria João Babo, Maria João Gago

Lua de papel, 15 €



Jorge Jardim Gonçalves – O Poder do Silêncio

Luís Osório

D. Quixote, 24,90 €



Também de pão vive o Homem

"O CARLOS CENTEIO E O CHICO FARINHA SÃO DOIS AMIGALHAÇOS. SÃO SALOIOS, MAS SABEM QUE QUEM FOR NOVO E PAPA-AÇORDA, OU NÃO TIVER MIOLOS, MESMO SUANDO NO DURO, MAL CONSEGUIRÁ O INTEGRAL PRODUTO DA SEARA.

ABENÇOADA A PAUSA EM QUE, DEPOIS DA REZA DO SANTO ROSÁRIO, ELES QUASE EMBUCHAM COM DELICIAS FILHÓS. TIA ROSA PADEIRA BEM AS SABE FAZER, TAL COMO AS SABOROSAS SANDES, BROAS E TORRADAS...

JUNTAM-SE-LES MUITAS VEZES OS PRIMOS ÓSCAR CAÇADOR E ANTÔNIO BOLAS."

- E são 20 os termos relacionados com o PÃO, que temos neste texto, alguns menos à vista mas fáceis de encontrar.

Vinícius, Peniche

A sortear: **Prémio SBSI**.

Enigma figurado

(Expressão corrente)

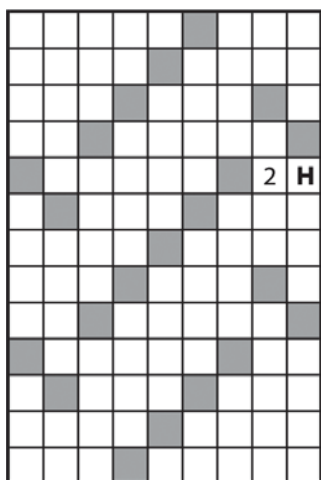


A sortear: **Uma Família Inglesa** de Júlio Dinis, edição **Porto Editora**.

Cruzadas-mistas

2H, 69, 71, 76, 84, 93, C3, R6 • 1A1, 27G, 32S, 3E2, 3P5, 5N2, 6S6, 71E, 87E, A25, E96, F45, G38, O85 • 1N67, 1R82, 36A8, 3A63, 3R2S, 43A4, 489L, 4H19, 548E, 6C43, 6E78, 6S85, 7C54, 8H51, 96A1, E758, H52A, O2P8, O417, O614, O736, S8S4 • 192O5, 35F92, 3E687, 5C247, 7983L, 9R27O, O46S9, S791O.

A partir da combinação ínsita, complete o diagrama com os restantes 51 grupos. Depois de preenchido, encontrará uma citação de Vergílio Ferreira.

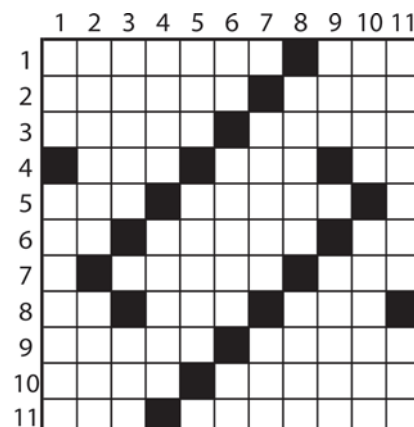


A sortear: **Filomena**, de Stephen Frears (DVD).

Palavras-cruzadas

HORIZONTAIS: 1 - Que crê facilmente; Firmamento. 2 - Rodara; Sistema Europeu de Transferência de Créditos Académicos (sigla). 3 - Engenho de açúcar; Amamenteei. 4 - Suf. nom. que tem sentido diminutivo e depreciativo; Equivaler; Símbolo de rádon. 5 - Apologia; Galeria subterrânea. 6 - Seguis; Abranges; Espaço aéreo. 7 - Levantais; Grande ave corredora sul-americana, da fam. dos Reídeos... 8 - Considera; Que está no lugar mais fundo; Portanto. 9 - Fim; Adriça. 10 - Intimidade; Riscar. 11 - Anel; Prejudicara.

VERTICAIS: 1 - Bruto; Semelhante ao linho. 2 - Rosados; Planta arbórea, dicotiledónea, também conhecida por bordo e zelha... 3 - Moral; Escudeiro. 4 - Estraga; aplano. 5 - Berne; Enredo. 6 - Nesse tempo; Ralé; Transitivo (abrev.). 7 - Zangas; Doutora (abrev.). 8 - Não acertes em; Rezam. 9 - Câmara de Comércio e Indústria (sigla); Torna agressivo. 10 - Céu; Maçar. 11 - Fizera a usinagem de; Altar cristão.



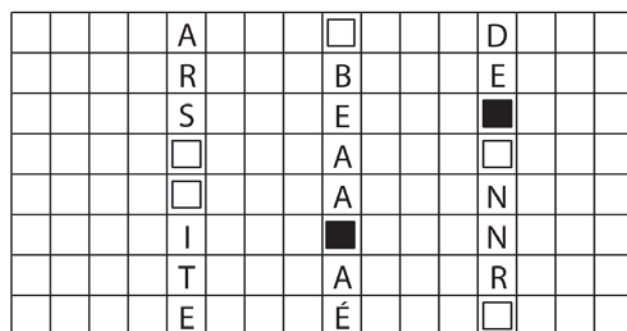
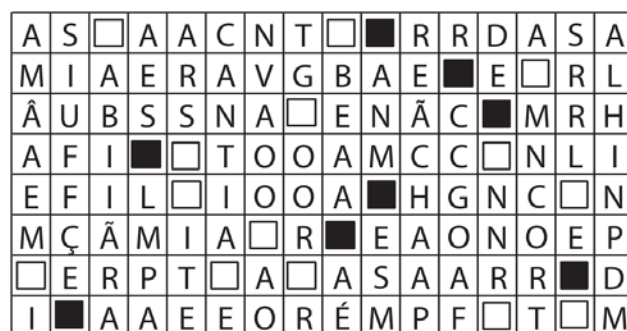
Maria Adriana Ferreira e Silva, Funchal

A sortear: **Prémio SBSI**.

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa 2010 e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

Colunas baralhadas

As colunas estão misturadas entre si. Após encontrar a posição certa de cada coluna - a partir das três já inseridas -, descobrirá os nomes de 9 obras de Vergílio Ferreira. Os quadrados brancos separam as palavras e os pretos os títulos.



A sortear: **Gaibéus** de Alves Redol, edição **do autor**.

"Não queiras saber tudo. Deixa um espaço livre para te saberes a ti."
Vergílio Ferreira, escritor português (1916-1996)



«Tempo Livre» 367

Ano XX

Prazo para respostas: 30 . novembro . 2014

Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

Fácil 252

			8					
	6			2			1	
		8		1		9		
6			7	9	3			5
	4			6			2	
		7	5	4	2	3		
7				5				2
	1	6	9	3	8	4	5	
				7				

Médio 252

3	8				4			
		6				1		
				7				2
9								1
	7			8			9	
4								3
7				6				
		5				9		
			2				8	6

Difícil 252

7				4		2		5
		2						
4				7	5			6
		8						
5		1		6		4		7
						3		
	1		8	3				2
						7		
3	4		9					1

Fácil 253

	8						9	
2			7		3			8
		6		2		7		
	4			5			2	
		8	4		1	6		
	9			3			8	
		1		7		9		
9			2		5			6
	3						7	

Médio 253

	4	7				6	2	
5				2				3
2		9				1		4
			2		1			
	6						8	
			3		7			
4		8				9		2
6				4				1
	9	1				7	4	

Difícil 253

		4		9		3		
	3			2			8	
5		6			7			4
			2			1		
2	5			6			9	3
		8			3			
1			9			6		7
	8			4			3	
		9		7		8		

As duas palavras

Os dígitos indicam quantas letras estão certas no lugar certo. Seguindo essa lógica, descubra as duas palavras.

G	I	E	S	T	A	0
M	O	T	E	T	E	0
G	I	P	S	E	O	1
G	I	R	A	F	A	1
M	A	C	A	C	O	1
M	O	N	T	R	A	1
V	I	R	A	D	O	1
P	E	N	D	A	S	2

□ □ □ □ □ □

D	E	S	E	J	A	0
M	O	N	T	A	R	0
C	O	F	R	E	S	1
D	A	T	A	D	O	1
I	S	E	N	T	O	1
M	E	N	T	I	R	1
M	E	S	A	D	A	1
Á	G	U	E	D	A	2

□ □ □ □ □ □

João Carlos Carneiro, Amadora

A sortear: **Os Maias** de Eça de Queiroz, edição **Porto Editora**.

Soluções

1	4	8	4	1
6	3	9	7	2
7	8	5	1	4
7	1	4	6	2
5	3	8	3	8
2	5	6	9	8
4	2	5	1	3
3	7	1	8	4
8	7	4	7	9
3	5	2	6	1
4	7	3	3	2
5	2	6	3	8
6	9	7	1	5
8	1	4	6	9
2	9	3	7	2

Difícil 253

3	9	1	6	5	2	7	4	8
6	7	2	9	4	8	5	3	1
4	5	8	7	1	3	9	6	2
9	2	5	3	8	7	4	2	1
1	6	3	5	9	4	2	8	7
7	8	4	2	6	1	3	9	5
2	3	6	8	7	6	1	5	4
5	1	6	4	2	9	8	7	3
8	4	7	1	3	5	6	2	9

Médio 253

5	3	2	1	6	9	8	7	4
9	7	4	2	8	5	3	1	6
8	6	1	3	7	4	9	5	2
1	9	5	6	3	2	7	4	8
7	2	8	4	9	1	6	3	5
6	4	3	8	5	7	1	2	9
3	5	6	9	2	8	7	4	1
2	1	9	7	4	3	5	6	8
4	8	7	5	1	6	2	9	3

Fácil 253

1	4	8	4	1
6	3	9	7	2
7	8	5	1	4
7	1	4	6	2
5	3	8	3	8
2	5	6	9	8
4	2	5	1	3
3	7	1	8	4
8	7	4	7	9
3	5	2	6	1
4	7	3	3	2
5	2	6	3	8
6	9	7	1	5
8	1	4	6	9
2	9	3	7	2

Difícil 252

1	3	4	2	9	7	5	8	6
8	6	5	4	5	1	9	2	7
7	9	2	8	6	5	3	1	4
4	5	8	9	1	2	7	6	3
6	7	1	4	8	3	2	9	5
9	2	3	7	5	6	8	4	1
5	1	9	6	7	8	4	3	2
2	4	6	5	3	9	1	7	8
3	8	7	1	2	4	6	5	9

Médio 252

8	5	9	2	7	4	6	3	1
2	1	6	9	3	8	4	5	7
7	3	4	1	5	6	8	9	2
1	6	7	5	4	2	3	8	6
3	4	8	6	1	7	2	2	9
6	8	2	7	3	9	1	4	5
4	2	8	6	1	5	9	7	3
9	6	3	4	2	7	5	1	8
5	7	1	3	8	9	2	6	4

Fácil 252

Reveillon

2014/2015

Centro de Férias e Formação Ferreira do Zêzere

Programa

Quarta-feira – 31|12|14

18h00 – Cocktail de Fim de Ano

21h00 – Jantar

Réveillon com o Grupo Musical “BRYAS”

Fogo preso junto à Piscina

Bufete

Alojamento

Quinta-feira – 01|01|15

8h30/10h30 – Pequeno-almoço

13h00 – Almoço Dançante de Ano Novo

Conjunto Musical “RitmoFonia”

Preço do Programa

Quarto Single: **220 €**

Quarto Duplo: **310 €**

Quarto Triplo: **420 €**

Crianças no quarto dos pais:

Até aos 5anos grátis; dos 6 aos 9 anos – 75 €; dos 10 aos 12anos – 120 €;

a partir dos 13 anos – 130 €

Promoção

Se pretender antecipar/prolongar a estadia, por cada dia a mais com tudo incluído – Alojamento, pequeno almoço, almoço e jantar fica a:

Quarto Single (1 pessoa) – 62 €

Quarto Duplo (2 pessoas) – 80 €

Quarto Triplo (3 pessoas) – 114 €

Marcação dia 3 de novembro a partir das 9 h

Para sócios e familiares do SBSI

e Sindicatos Filiados na UGT e na Febase



Casal do Zote – Bêco – 2240-208 Ferreira do Zêzere

Tel.: 249 360 200 – Fax: 249 360 290

centroferias.formacao@sbsi.pt